



AS MULETAS



Agulha

RÁS TE PARTAM!...

A SELLECCÃO PELA REPUBLICA

Dizem as pessoas que bebem do fino em materia critica, que, de todos os generos de escripta litteraria o mais *hoc opus hic labor est* é o da epistolographia, não levando em conta os modelos de dizer finezas, constantes do *Secretario dos Amantes* (Livraria Franco, R. Nova S. Domingos, n.º tal e tal).

Requer precisão de termos e de palavras. Singeleza a par da eloquencia; elegancia e espirito; umas vezes ironia, outras vezes ternura; argumentos claros; interesses envolvidos em rebuçados de sensibilidade.

Muitos predicados!

Em França, e nos logares selectos, citam-se os auctores de melhor nota: Balzac *in primo loco*; Mad. de Sevigné, que era uma artista; o sentencioso Pascal dirigindo-se á Rainha Christina; duas das amantes do Rei Sol, Luiz XIV, a Maintenon e a Montespan, desabafando em amorios; Voltaire trocando impressões com d'Hervey.

Cá na terra especificam-se as epistolas do Padre Antonio Vieira, que gongorisava conceitos em jogos de palavras finas; do grande diplomata Duque de Palmella, que mesmo em politica parecia estar namorando Mad. Stael, que lhe senhoreara a juventude, encantando-o pelo espirito; as de Camillo, misturando afflicções e risos, lagrimas e gargalhadas.

Et... j'en passe.

Passando no entanto por muitos auctores especialistas, não posso olvidar as preciosas cartas do Ex.º Sr. Presidente da Republica, Dr. Manuel d'Arriaga, em numero de 4, se não erramos na contagem, e que de ha 3 annos a esta data obtiveram um successo pela publicidade apreciada como documentos publicos; e porque nada, nada, mesmo nada, de tão auctorizada procedencia se deve perder, vamos arrancar do inedito uma outra carta de S. Ex.º, atirando-a aos Eólos da publicidade, ao vento, ao vento, para que cousa alguma, por minima que ella seja, se inutilise da acção social, instructiva e educadora d'esta nossa edade aurea, em periodo roseo, jardim em flor, de Mecenas ás duzias.

As cartas conhecidas e apreciadas, referentes a paixões, já tiveram o seu dia; mas deve dizer-se que, se essas paixões, trovejando, fervendo e referendo em cachão, não conseguiram acalmar-se, sempre em lume o archote e sempre promptas de agua-raz, sómente isso aconteceu porque a receita de S. Ex.º não foi tomada convenientemente, na devida dóse, nos termos da seguinte circular, que, segundo cremos, pela primeira vez é posta em letra de periodicos:

“Ex.º Sr.

“*Desejando concorrer para se começar a insuflar na vida social o socego, o bem estar, a grandeza e o esplendor a que tem Jus as instituições democraticas que nos regem, porque, sendo a Liberdade a garantia de todos os direitos, sem exclusão de um só, e a Patria a Unidade Suprema, dentro da qual temos todos de viver, sem solução de continuidade, para, nos limites dos nossos recursos, a redimirmos dos males que nos legou a monarchia, e sem o que a dissidencia dos principios das escolas e dos parti-*

dos arrasta consigo impossibilidade dos principios: —tenho a satisfação, em harmonia com as declarações em tempo publicadas, de convidar V. Ex.º e sua Ex.ª Família para a primeira reunião quinzenal que se ha de realizar no meu palacete, no proximo sabbado, 16 do corrente, bem como para todas as outras que se lhe seguirem (das 4 ás 7).

“Lisboa, 12 de Dezembro de 1911.

De V. Ex.º

Respeitador attencioso e grato
O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Manuel d'Arriaga”.

Perolas a cerdos!

O chá das 5 horas—de 3\$600 réis cada um kilo—não produziu efeitos?

As torradas—manteiga de Cintra—não *insuflaram* a grandeza e o esplendor a que temos Jus, etc.?

Os bolos—Padaria Ingleza, Largo do Conde Barão—nada conseguiram, embora a Liberdade continue sendo a *garantia de todos os direitos*?

E' tudo isso verdade.

Mas de quem é a responsabilidade da inutilisação das reuniões quinzenaes (das 4 ás 7)?

O illustre historiador Julio Dantas ha de resolver o problema d'aqui a 200 annos, pouco mais ou menos; mas enquanto a historia se não faz definitiva pela penna do sr dr. Theophilo, nós quizemos registar o *documento*, porque, sendo a Republica, como se tem presenciado, o regimen *das selleccões*, a epistola transcripta, da auctoria do Primeiro Magistrado, é confirmativa das affirmações scientificas do sr. Antonio José dos aeroplanos, do sr. Boto Machado das philosophias d'um sollicitador, do sr. Augusto José Vieira do registo civil, do sr. Affonso Costa do espirito juridico, do sr. Brito Camacho das biscoas, do sr. Urbano das *omellettes*, e de outros auctores que caçam pelo mesmo cothurno do Hercules lendario.

E como não custa mesmo nada fazer um bocadinho de erudição de trazer por casa, diremos que se de Maupertins a Derouet, de Buffon ao doutor Daniel do appellido do seu mano, de Lamarck ao Faustino (o da Ignez e não o do *restaurant* da Avenida), de Darwin a Raymundo Alves, a questão das selleccões naturaes e sociaes tem sido muito debatida em livros e brochuras, cremos no entanto que só terá solução que faça lei se das epistolas retro mencionadas pegar com paciencia o conspicuo senador Nunes da Matta, auctor da *Ocellia* a cruzado e do *Cosmos Infinito* a meio tostão.

Então sim: a *selleccão pelo regimen* que faz a nossa felicidade ficará feita *per omnia secula seculorum*.

De facto e verdade, só pela selleccão se poderia chegar, de tão alta eminencia, á concepção translucida que produziu aquellas peças de architectura educativa e illustrativa, como de cousa parecida não ha memoria nos tempos negros da escuridão profunda das trevas immensas que pesadamente obumbravam o pensamento humano no periodo triste das instituições fallecidas.

E' assim mesmo, e quem duvidar vai para a cadeia.

Samuel.

Lêr no proximo numero d'O THALASSA

A imprensa portugueza no estrebuchar do benardinis-mo.—Ephemerides do segundo semestre de 1914.

Interessante e valioso trabalho historico que todos devem archivar.



Uma consulta

Perguntam-nos em que situação, na escala, seriam considerados os officiaes secretarios do governador civil.

Nós percebemos pouco de cousas de tropa, mas segundo o Alcantara, deveriam ser considerados *impedidos*.



KODACKS

III

Est.

Quatro arrobas de toucinho;
Enxundias, belfas de velho;
Barriga, um pote sem vinho;
A cabeça lhe assimelho

A' cabeça d'estorninho.
O seu rosto... é um joelho.
Muito a custo anda sósinho.
Pode ver-se n'este espelho.

Estebão, o Barrigança,
Que alberga na miolêira
O burro do Sancho Pança,

Podia mostrar-se em feira,
Mas foi feito, sem tardança,
Ministro!

Que pepineira!

Virissimo.



Descoberta sensacional

O sabio dr. Malcreado, de Beja, descobriu um processo pratico muito seguro para averiguar a procedencia de qualquer jornal ou carta que se receba pelo correio.

O original processo consiste em ler o carimbo da estação postal expedidora.

E' admiravel a vantagem com que as minhocas alojadas no cerebro do sabio doutor, substituem o phosphoro que se lhe exgota pelas orelhas.



Assumpto grave

Pedimos a todos os amigos d'O Thalassa o favor da sua melhor attenção para o que passamos a expôr.

Este jornal vive exclusivamente dos seus leitores e, como acontece a todas as empresas n'estas circumstancias, a base sobre que assenta a garantia da sua existencia, são as assignaturas.

Da quantidade d'assignantes e do pagamento pontual d'estes, depende a vida das publicações d'este genero. Ora O Thalassa está n'estas condições e soffreu em outubro um assalto que o arrazou por completo. N'estas circumstancias o seu reaparecimento representa um *tour de force*, para o bom exito do qual contamos com os amigos d'este semanario, visto, as innumeradas provas de sympathia que lhe teem dispensado desde o seu primeiro numero, serem um penhor eloquente de quanto O Thalassa é estimado pelo publico monarchico unico com que contamos e com que podemos viver. Posto isto, e affim de podermos fazer face aos multiplos e importantes encargos d'este jornal pedimos a todos os monarchicos:

1.º—No caso de serem já assignantes, o favor de satisfazerem sempre os seus recibos logo que lhes sejam apresentados á cobrança, ou pagarem-n'os directa e espontaneamente na Administração d'O Thalassa, Rua da Emenda, 45, rez-do-chão, esq., por meio de vale do correio, ordens postaes ou estampilhas, quando se trate de assignantes na provincia.

2.º—Não sendo ainda assignantes, o favor de se inscreverem como taes, bastando para este fim dirigir um Postal á nossa Administração.

3.º—Angariarem pelos seus conhecimentos o maior numero de assignaturas certas, enviando as respectivas relações para O Thalassa.

Do bom acolhimento que os amigos d'O Thalassa dispensarem a este nosso appello depende a vida e o desenvolvimento do nosso semanario—unico jornal monarchico que existe n'este genero no Paiz,—pois todo o augmento de receita que conseguirem será exclusivamente applicado em melhoramentos d'O Thalassa e portanto em beneficio dos seus leitores.

Ainda o "5 d'outubro,"

As festas outubroinas caíram depressa em desuso! As ultimas então, foram de uma *pindezeza* consternante por toda a parte, Beja, a cidade republicana e liberal, quasi deixou passar sem o mais ligeiro signal de regosio uma data tão *memoravel*. Apenas a classe militar—honra lhe seja!—festejou condignamente o 5 d'outubro.

O coronel Menezes Leal, do 17, deu recepção ás corporações das differentes unidades aquarteladas na cidade, offereceu-lhes um beberete servido pelo Rocha dos bôlos, em *crystaes* emprestados pelo Martinho da hospedaria, e fez-lhes uma falla com vivas á republica. A' falla do coronel respondeu, n'um eloquente improviso, terminando com segunda dôse de vivas, um juvenil alferes que, quando ainda praça de pret, já discursava offerecendo a sua espada ao serviço da republica.

Foram depois todos á parada onde os soldados se banqueteavam ao ar livre com o rancho abundante e bem temperado, e ali o mesmo eloquente alferes, a pedido do coronel e de varias familias, produziu um vibrante discurso com terceira dôse de vivas. A's vibrações do joven alferes respondeu em phrase simples, mas sincera, o 126 da 1.ª

Seguiu-se a visita ao jantar dos sargentos. O coronel brindou pelos officiaes inferiores—inferiores! n'uma democracia!—e, com uma corda que parecia interminavel, discursou pela terceira vez o mesmo alferes terminando com a quarta dôse de vivas. Nenhum dos homenageados usou da palavra por estarem todos com a bocca cheia.

Estava terminada a primeira parte da festa. Os officiaes da guarda republicana aproveitaram o intervallo para se photographarem em grupo com as praças suas subordinadas.

A' noite foi inaugurada uma linda illuminação a acetylene na fachada do quartel e a banda de musica regalou o indigena com o seu escolhido e variado repertorio.

E assim terminou a grande festa patriotico-marcial.

(Vasculhado do "Bejense").



O pião das nicas...

Do Diario de Noticias, de 3 de janeiro de 1915:

«Informa o nosso collega O Diario da Madeira de 27 de janeiro ultimo, que se teem dado ultimamente em certas aulas do pavimento superior do edificio do Lyceu d'aquella cidade, factos graves chegando-se a fabricar bombas explosivas».

Diz o Noticias velhaco,
Que no Lyceu do Funchal
Já tudo perdeu o cacó...
E' um pagode real!

Guardado está o bocado
P'ra quem o hade comer...
Mas o Affonso coitado,
E' que apanhou a valer!

Imagina tu leitor!
Não podes imaginar!
Não podes mesmo supôr!
Um Lyceu a fabricar,

Dizem uns: elle é arguto!
Não o ferem bagatelas;
Dizem outros: é um bruto
Com firmeza nas canellas!

Sem licença do Barreto,
Do Barreto lá de Chellas,
As bombas de *coloreto*...
Para assustar brezundelas;

Mas eu não creio esta enneida
Mais uma vez foi-se abaixo!
Se á sota vae o Almeida,
No *cauce* vae o Camacho!

Brezundelas do Civil
E tambem do Interior,
As bombas eram ás mil,
Irra! Que grande calor!

Mas, afinal, ha que vêr!
E' preciso ser prudente!
Mas o calor a valer,
Foi todo p'r'o Presidente!

Pobre velhote, coitado!
Que tiroteio de tricas!
Tu não serás o culpado,
Mas és o—pião das nicas!

Frei Lourenço.



E' de ferro!...

O Largo de S. Domingos vae chamar-se Largo 5 de abril em homenagem aos eleitores assassinados pela guarda municipal.

Muito bem estanhado deve estar o venerando Makavenko, para resistir a todas as affrontas que tem soffrido, desde o abraço que publicamente recebeu na camara dos deputados, até ás homenagens prestadas pela camara municipal ás suas victimas.

Nada lhe faz môssa!

NAPOLEÃO BONAPARTE

NAPOLEÃO DA COSTA



WATER... LOO!...



WATER... CLOSET!...

Um cerebro "historico,,

Não sabemos se os nossos leitores conhecem o *Mundo Legal e Judiciario*, revista mensal que tem como redactor principal o sr. dr. Alfredo Ansur — o celebre dr. Alfredo Ansur republicano historico das *Estrelas duplas* e do *Sonho do Presidente*, de eterna memoria, e que se encontram devidamente archivadas em dois volumes de chronicas humoristicas que por modestia não citamos o nome para que se não diga que estamos fazendo reclame... aos nossos livros.

Pois o tal *Mundo Legal e Judiciario* é um manancial! Se em vez de mensal, fôsse semanal estavamos codilhados, porque não ha memoria de competir com tão humoristico collega. Em todos os seus numeros a difficuldade está só na escolha.

No ultimo, por exemplo, o sr. Ansur publica um soneto epigraphado assim:

"VI - Poesias do Natal

a) UM COPO INDIANO

(Soneto à Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia de Sousa Costa)

Lembrança exigua e tenue de Natal
Com bondade accéitae copo florente,
Para que a vossa dita, eternamente,
Tanto perdure como o seu metal.

Seja elle a cornucopia oriental,
Que em vosso lar entorne amor fulgente,
Propiciando o dithyrambo ardente
Dos thesouros do affecto conjugal.

Graciosa empunhará, n'este fim de anno,
Essa homenagem de artefacto Indiano,
(Cheio de affectos nobres e gentis)

Pelas virtudes e saber princesa,
Que do seu espirito me pôz à meza,
Offertando-me os Contos Infantis.

27-XII-914, Lisboa. »

A homenageada, então coitada, cahiu em agradecer a poesia, e o sr. dr. Ansur que é um amigo dos diabos, pega na carta e estampa-a na revista n'estes termos:

«b) ADMIRAVEL RESPOSTA A ESTE SONETO

Ex.^{mo} Sr.

Estou verdadeiramente confundida pela extrema gentileza com que V. Ex.^a se tem dignado distinguir-me. E, se tenho a consciencia de que é imerecida esta distincção, falta de sinceridade seria o dizer que não me sinto lisonjeada com ella, por que me orgulho de recebê-la de V. Ex.^a, a quem o meu espirito profundamente admira.

Ha muitos mezes que, aos meus trabalhos de mãe, dona de casa e humilima profetaria das letras, roubo o tempo necessario para lêr os artigos eruditos de V. Ex.^a no *Mundo Legal e Judiciario* e aprender o que, tristeza é confessa-lo! n'este paiz é conhecido apenas e apenas interessa a um limitadissimo numero de estudiosos.

As lições de V. Ex.^a accessiveis a todas as intelligencias pela forma simples e por vezes picada de fino humorismo em que são ministradas e lhes tira o aspecto severo pouco sympathico aos espiritos femininos, são sempre encantadoras. Pelo que, já antes de dever a V. Ex.^a a amabilidade captivante com que me trata agora, lhe devia horas consoladoras de prazer espiritual.

O soneto de V. Ex.^a conservo-o-hei com religioso respeito e o bellissimo copo indiano guarda-lo-hei cuidadosamente, para os legar a meus filhos, como joias de inestimavel valor, pelo que representam para sua mãe: a benevolencia com que um sabio da nossa terra recebeu um livrinho ingenuo, escripto com o modesto intuito de ensinar as crianças portuguezas a ser boas.

E ao renovar a V. Ex.^a os meus agradecimentos commovidos, peço licença para lhe offercer um dos meus ultimos trabalhos de traducção, com a homenagem da mais elevada consideração, de

Emilia de Sousa Costa.

Lisboa, 29-XII-14.

Sobrescripto para o correio:

Ex.^{mo} Senhor Dr. Alfredo Ansur

Illustre Escriptor e Distincto Advogado
Largo do Carmo, 9, 3.º

LISBOA

E no verso:

Remette — Emilia de Sousa Costa. — Costa do Castello, 5. Lisboa. »

Ainda não contente com tão indiscrepta descripção a que nem o sobrescripto para o correio nem o verso do dito, escaparam, atrá em *alinea c)* com outra producção poetica assim disposta:

«c) — TREVAS NA LUZ

(Réplica á finissima resposta antecedente)

Posso jurar, Senhora, aos Evangelhos,
Que annullou-se hontem o adagio que dizia:
Bôa fortuna não succede aos velhos.

A vossa carta e livro... que harmonia!
Que mago e doce enleio me causou!
Que jubilo, que encanto, que magia!

Anno feliz (clamei) que assim findou!
Porem de chofre... qual sobre resteva,
Tufão de inferno e morte me abrasou.

Não mais, Emilia, ah! nunca mais me escreva,
P'ra que eu não morra pelo seu vestido,
Nem delire por vós, como não deva.

Por sérdes mãe e terdes um marido,
Sabei sou tão perverso e malfadado,
Que por um Deus pagão estou ferido.

Extinga-se este incendio começado
Pela mão innocente da Virtude,
Que o Novo Anno nem sonhe o meu peccado,
Nem mais vibre por vós meu alaúde.

Lisboa, 31-XII-914, ás 12 horas. »

Imaginem o que o pobre dr. Ansur deve ter soffrido aos 70 annos com o *alaúde a vibrar por causa do vestido da D. Emilia* e de mais a mais *ferido pelo deus pagão*, ás 12 horas do dia 31 de dezembro!...

Mas afinal tudo se explica attendendo a que o distincto vate logo a seguir em *alinea d)* fecha com esta:

«d) — AO DR. ALEXANDRE BRAGA

(Offerecendo a S. Ex.^a o novo livro de xadrez de Alain C. White: The White King).

Ministro (do Interior) Republicano,
Orador inclito Alexandre Braga,
Dignae-vos de aceitar, n'este fim de anno,
Lampejo novo de sciencia maga.

Lisboa, 29-XII-914. »

Como vêem S. Ex.^a estava um pouco lampejado em homenagem ao sr. Alexandre Braga. Estimamos as melhoras.

Lêr no proximo numero d'O THALASSA

A imprensa portugueza no estrebuxar do bernardinismo. — Ephemerides do segundo semestre de 1914.

Interessante e valioso trabalho historico que todos devem archivar.

A caça aos dezreisinhas

O *Diario de Noticias* de 22 d'outubro ultimo, informava que no gabinete da presidencia do ministerio se tinha dado um incidente acalorado entre um alto funcionario da republica e um filho do sr. Bernardino, chefe do gabinete do papá, originado nas apreciações que o primeiro fazia aos assaltos aos jornaes na madrugada do dia anterior.

Houve logo almas perversas que puzeram o dedo no sr. Freire d'Andrade, antigo ajudante de campo d'El-Rei, como sendo elle o alto funcionario da republica, cujo nome a informação occultava; mas logo no dia seguinte o *Noticias* se apresava a desmentir-se.

Não serviu de lição ao incolôr (?) *Noticias* a tremenda bucha da nomeação do tenente-coronel Massano d'Amorim, para o logar de governador civil, com retrato, biographia, e tudo.

... E' deploravel a Leviandade com que certos jornaes dão curso ás mais inconvenientes e disparatadas invenções, unicamente com o fim de se darem ares de beber do fino.

Diccionarios

Italo-portuguezes. — Uma especialidade para traduzir o *Corriere della Sera*.

Só na rua dos Calafates.

PATHE Thalassa

· TUDO · VÊ ·
· TUDO · SABE ·
· TUDO · INFORMA ·

Afinal os srs. Camacho e Dérouet, illustres publicistas do regimen, encontraram-se.

Encontraram-se na falsidade dos *thalassas* residentes em Madrid terem ido á legação alemã deixar os seus cartões de cumprimentos pelo anniversario do Imperador.

Desmentidos, ficaram na mesma.

Cara de Dérouet!

Cara de Camacho!



Ha muito que não tínhamos noticias do respeitabilissimo cavaheiro, que muito desejou possuir, monarchico do fundo d'alma, uma lembrança de El-Rei D. Carlos, quando Sua Magestade foi assassinado por um heroe que José do Valle, outro cavalheiro nobilissimo, glorificou.

Referimo-nos ao notavel diplomata Abel Botelho, que surgiu na *Lucta*, fazendo votos pela *santa solidariedade do bem*, que é como quem formula o desejo de que se exgote uma nova edição do *Bardo de Lavos*, compendio de moral nos dias gloriosos da republica!



Do tal:

«Isto é um aguaceiro. O sol ha-de surgir de novo...»

O sol, é claro, vem a ser aquelle sr. Brito Camacho que se chama Affonso Costa.

Só faltava chamarem-lhe... Sol!

Bolas para o Sol, o *pae da vida* de Michelet, que vae ficar desacreditado!

Affonso Sol! Luiz XIV de Santa Marinha, concelho de Ceia, districto da Guarda, reino de Portugal!

Bolas, bolas!



Em S. Carlos canta-se actualmente o *Tanhauser*, de Wagner.

Perdão.

Não é bem assim: representa-se o *Feijdo Frade*, do sr. Bruun. *Le monde marche*, com a velocidade que, vai de Wagner ao sr. André.



Um gazetifero unionista de Beja foi ao arame porque o official do registo civil d'Aljuzest passeava pelas ruas da villa de jaquetinha curta á hespanhola. Achava pouco serio.

—Que diria o meticuloso Petronio, se tivesse visto um ministro do provisorio, subir as escadas da sua secretaria, atravessar a ala dos pretendentes e enfiar para o seu gabinete, vestido de cauteleiro, de calças com joelheiras, rabona desafinada e chapéu de quarti:ho feito n'um figo?... Até as orelhas lhe cairiam no chão, de vergonha.



Já compraram, a meio tostão, a brochura do festejado auctor do *Mochó*, em que o illustre senador da Republica se propõe resolver o problema do *cosmos infinito*, posto em hypotheses pelo genio de Descartes ha 200 annos?

Apressem-se...



De Maticães communicaram ao *Seculo* que lavra descontentamento na localidade por ser incluído para jurado o sr. Sebastião Rodrigues, *que não é sympathico*.

Attenda o regimen, para que a escolha se faça no Bairro Alto, visto tratar-se de sympathicos...



A *Liga dos Educadores Portuguezes*, na sua ultima reunião elegu os novos corpos gerentes.

E querem os leitores saber qual foi o *educador* escolhido para vice-presidente da assembleia geral? Foi o dr. José de Padua, aquelle que com uma falsa denuncia atirou para os ferros da republica os seus collegas medicos srs. drs. Abel de Campos e Carlos Garcia.

Deve dar um educador de mão cheia o tal falso denunciante!



Os de penso-livre deitaram voto de sentimento pela morte de um *sincero livre pensador*, ha pouco fallecido.

E' pena que os votantes lhe não tivessem assistido ao funeral.

O enterro foi civil, não ha duvida, mas o livre pensador ficou depositado no seu jazigo, jazigo que é encimado pela cruz symbolica do martyrio do Calvario, e tem, no interior sobre um altar, um Christo crucificado.

Não é de bom concelho bulir muito com os mortos.



A *Capital*, corrida pelo sr. Pimenta de Castro a quem tentou entrevistar a respeito de eleições, contentou-se em ser despedida com um aperto de mão, e d'esse aperto de mão veiu gabar-se cá para fóra.

Já o *Chico das Pegas* se gabou do logar que lhe destinaram á mesa em um jantar que lhe offereceram em Paris quando ali foi, sendo ministro dos estrangeiros (!) d'esta republica.

... A que estariam *elles* habituados?



Um amigo... de Peniche

A *Associação dos Distribuidores de Jornaes* reuniu opportunamente para tratar da crise provocada pelos assaltos á imprensa.

A tal respeito informou o *Diario de Noticias*, que diferentes socios usaram da palavra protestando contra o que *elles qualificaram de vandalismo*.

Tem pilhas de graça! O *Noticias* não perilha a classificação de *vandalismo* ao que se praticou com os collegas, que o não acompanharam na sua complacente adhesivagem!

Pois, paciencia!...



Colyseu dos Recreios

Quem fór amante de boa musica e quizer apreciar uma verdadeira notabilidade artistica, não deve deixar de ir ao Colyseu dos Recreios assistir aos espectaculos da já agora celebre companhia Caramba.

Difficilmente se depára ensejo de admirar um conjunto tão completo de artistas e um repertorio de operetas tão delicado e superiormente escolhido.

A companhia está dando os ultimos espectaculos o que representa um aviso precedente para os descuidados. As recitas da moda ás segundas feiras continuam sendo animadissimas e de extraordinario brilho.

Gymnasio

O popular theatro que vem sendo ha tantos annos o mantenedor da fina graça nacional, vae entrar n'uma nova phase de reversionencia passando a ser explorado por uma nova empreza constituída pelos seus principaes artistas.

As peças escolhidas são, como sempre, inexcitáveis de situações comicas e as mais notaveis da actualidade theatral. A garantir o valor das representações do Gymnasio está o merito inegavel dos artistas que constituem a actual companhia, sem duvida das mais completas que ultimamente se tem organizado, no seu genero.

Eden-Theatro

Continuam sendo extraordinariamente concorridos os espectaculos d'este elegante theatro onde se representam as peças mais applaudidas da actualidade.

Amanhã representa-se pela 1.ª vez em recita da moda a linda opereta *Princesa dos dolars* e para muito breve annuncia-se já a estreia de novas peças entre ellas a *Susi* que vae ser montada com desusado luxo.

Avenida

Ampliada com novos numeros que agradaram plenamente, caminha para as duzentas representações a celebre revista *Ceu Azul*, o maior successo da actualidade.

O nucleo de artistas que constituem a actual companhia do Avenida, é, de resto, justificação bastante do agrado que dia a dia mais se manifesta no publico. As enchenes succedem-se e os applausos não esmorecem, o que basta para justificar o successo da feliz peça.

Apollo

A companhia do Porto, continua agradando em cheio. Actualmente representa a revista *A ferro e fogo* que todas as noites tem fartos applausos e anchenes completas.

Rua dos Condes

Todas as noites sessões animatographicas com «films» variados e numeros interessantissimos de variedades.

Brevemente a revista *Instantaneos* estreia theatral de dois escriptores já consagrados na litteratura e no jornalismo portuguez.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados.

CHIADO TERRASSE.—Rua Antonio Maria Cardoso,

SALÃO OLYMPIA.—Rua dos Condes,

SALÃO TRINDADE.—Rua da Trindade,

SALÃO CENTRAL.—Praça dos Restauradores,

CINZAS



“Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris,,

Tradução: Lembra-te ó “joven,, que és pó e em pó te hás-de tornar!...

(N. R. — Se Deus quizer).